



# AVE MARIA

Anno XXIV ☞ S. Paulo, 1.º de Janeiro de 1921 ☞ Numero 1

Assignatura : Anno, 5\$000 ; Perpetua, 100\$000

Teleph. Cid. 1304 ☞ CAIXA POSTAL 615 ☞ Rua Jaguaribe 73

## VELHAS ARVORES

Olha estas velhas arvores, mais bellas  
Do que os arvores novas, mais amigas ;  
Tanto mais bellas quanto mais antigas,  
Vencedora da idade e das procellas ...

O homem, a féra e o insecto, á sombra dellas  
Vivem, livres de fomes e fadigas ;  
E em seus galhos abrigam-se as cantigas  
E os amores das aves tagarellas.

Não choremos, amigos, a mocidade !  
Envelheçamos rindo ! envelheçamos  
Como as arvores fortes envelhecem :

Na gloria da alegria e da bondade,  
Agazalhando os passaros nos ramos,  
Dando sombra e consolo aos que padecem !

OLAVO BILAC.

# DEVOTO JOSEPHINO

Contêm a devoção dos *Sete Domingos*, *Côrte de S. José*, *Quartas feiras dedicadas a São José*, devoções para o dia 19 de cada mez, *Novena a São José*, *Mez de Março* dedicado ao glorioso *Patriarcha*, *Visita ao Smo. Sacramento* e a *Maria Santissima*, *Modo de confessar-se* e *commungar ajudados* por *São José*, *Um triduo á São José*, *á Sagrada Família*, *Escapulario de São José*, *benção e imposição do bentina* de *São José*, *Ladainha*, e *Hymno da Côrte* com musico.

QUEREIS UM PRECIOSO PRESENTE  
PARA 1.<sup>a</sup> COMMUNHÃO?

Estampas  
Catecheticas

AO PREÇO DE \$500

- A' venda nesta administração -  
Pelo correio mais \$500

## VERMIOL RIOS

Salvador das Creanças

pelo successo excel'enté obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente acceto pelos doentes. O seu *Vermiol* é, a meu ver, o melhor vermifugo não só pela segurança do bom effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs mas tambem na *ankylostomiase*, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa; como conheço sua caridade, venho sollicitar a para elles. — Seu amigo grato *Dr. Felicio dos Santos*.

*Eis o que nos escreve o grande cientista brasileiro Dr. Felicio A. dos Santos :*  
Rio, 18 de Agosto de 1919. — Amigo e Sr. — Venho agradecer-lhe o obsequio que fez aos pobres da parochia de Santa Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado *Vermiol Rios*. Empreguei-os todos e venho felicital-o



==== A' venda em todas pharmacias e drogarias ====

Depositantes: **Silva Gomes & Comp.**

RUA PRIMEIRO de MARÇO, 149 e 151 RIO de JANEIRO

Bellas estampas a cores

do Im. Coração de Maria

Formato 33x43, \$800 uma : pelo correio mais \$500  
> 40x50, 1\$500 > > \$500

— A' venda nesta administração —

## PONTIFICAL

*Vinho purissimo especial para o Santo Sacrificio da Missa da casa DIEZ HERMANOS, de Jerez de la Frontera, Hespanha.*

Especialmente approved por authenticos de diversos Rvmos. Srs. Arcebispos e Bispos do Extrangeiro e do Brasil.  
Typos dose — meio sesco — e sesco em barris de 32 — 64 — 128 e 256 litros.

Encontra-se em garrafas na : Casa Sopi em S. Paulo e na Casa Inglesa de M. Troncoso em Campinas. — Em barris, e para pedidos e informações dirigir-se ao Agente exclusivo:

Jacques Funke :: Rua S. Bento, 10  
CAIXA DO CORREIO, 101 : S. PAULO

## O PERDÃO DIVINO

Estudo pratico sobre a confissão, segundo a doutrina de Sto. Affonso, Doutor da Igreja — Traduzido do francez pelo R. P. Gualter Perriens  
O. S. S. R.

Encontra-se nesta administração

Preço 2\$500

Pelo correio mais \$500

## O CENTENARIO DO

BRASIL

A CABA de sahir do prélo o livro

“JOSE’ BONIFACIO”

escripto por Lellis Vieira, membro do Instituto Historico, no qual o auctor estuda o Patriarchado da Independencia, refutando a opinião do professor Assis Cintra.

A' venda em todas as livrarias. Pedidos á *Revista do Brasil* de Monteiro Lobato, rua da Boa Vista 52 e á Administração da «Ave Maria», rua Jaguaribe 73 - S. Paulo.

PELO CORREIO 3\$500



## COM MARIA E POR MARIA



**Q**UANDO este numero da «Ave Maria» chegar ás mãos de seus assignantes, já terão transposto os limites do anno 1920 e entrado, animados de esperanças e de projectos, no 1921. Esperanças e projectos! Quantas vezes, quantas, sentimo-nos docemente embalados pelas primeiras, reanimados pelos segundos! A realidade quasi nunca corresponde ao que nossa phantasia anteviu no horizonte do tempo, nem ao que o coração antegosou no sentimento de acontecimentos alegres e fagueiros. Todavia, a esperança mergulha tão fundo, tão fundo suas raizes na alma humana, que nem o murcheo das flores, nem o desgallar dos ramos mais acariciados, nem o ruidoso precipitar de successos tristes, é capaz de substituí-la em nós pela arvore da desilusão. Oh! Agradeçamos a Deus por esta teimosia de esperar contra toda esperança, ella nos salva de fataes precipicios e nos impulsa sempre para o mais além, para o «excelsior» da vida e da virtude.

Quasi rivaliza com esta perennidade da esperança, a prodigiosa facilidade em architectar projectos, em variá-los e aformoseá-los. E, ah! si os sonhos acalentados pela illusão se desvanecem tão frequentemente no nada, os projectos tambem tem apenas vida um instante, talvez muitos dias, mezes e annos, mas só no creador, mundo da phantasia; não chegam a concretizar-se num facto.

Os nossos leitores participarão desta condição da humanidade, pois com o poeta poderão dizer: «*Homo sum et nihil humanum a me alienum puto.*» (Sou homem e de nenhum dos percalços humanos me considero alheio).

Desejo-lhes ainda que vejam suas esperanças realisadas e seus projectos fielmente executados no anno de 1921. Tanto mais que do seu espirito christão e do seu amor a Maria confiadamente se pode esperar, que dêem aos interesses da sua alma o devido apreço.

E' uma parte do programma da vida que muitos esquecem, até propositalmente desprezam. — Estamos, dizem, em tempos em que o espirito foi completamente dominado pela materia; o ascetismo passou da moda e as virtudes «passivas» são um aleijão na perfeitibilidade humana. — E de accordo com este funestissimo criterio apagam acintemente em sua alma todas as aspirações divinas e espirituaes. O resultado de tão triste e mesquinha maneira de encarar a vida, é o triumpho do materialismo, ora aviltante e repellente ora despotico e escravizador.

Mercê de Deus, não pensam deste modo os leitores da «Ave Maria» e conhecendo os seus ideaes espiritualistas e christãos, atrevo-me a indicá-lhes que no programma que certamente terão traçado para sua vida no anno 1921, escrevam estas breves e syntheticas palavras: «Com Maria e por Maria». Viver em companhia, espiritual mas íntima, de Maria, suppõe imital-a na pratica das virtudes. Viver por Maria, vale tanto como con-

sagrar-se ao seu serviço e empenhar-se no triumpho do seu culto íntimo, familiar e social.

Da realisação destes principios, muito lucrariam o individuo, a familia e a sociedade. Franqueza e lealdade, obrigam a confessar, que si hoje ha mais cultura intellectual ha menos virtude. As intelligencias conseguiram algumas victorias na lucta pela verdade, mas os caracteres se rebaixaram e, não raro, desapareceram. Não ha energia moral para enfrentar as adversidades, nem grandeza de alma para impor-se ás exigencias da materia.

Faltam virtudes? Pois entre as puras creaturas, nenhuma se nos offerece como mais perfeito e cabal modelo, que Maria. Ella é pura, humilde, caridosa, abnegada, generosa, etc e os exemplos que nos deixou, ainda hoje embalsamam a sociedade e inspiram imitadores.

Oh! si todos o fossem! si ao menos os leitores da «Ave Maria» se compenetrassem das vantagens que lhes traria esta imitação!

Aspirar a fazer reinar Maria nas familias e nos povos, equivale a suspirar pelo reinado social de Jesus Christo, pelo cumprimento daquelle desejo do Coração de Jesus: *Advenial regnum tuum*; porque ninguem deve fazer-se illusões, Jesus Christo não reinará no mundo, si não é por Maria. Os Santos Reis do Oriente acharam a Jesus nos braços de Maria e nós veremos o triumpho do Salvador e Redemptor, assistiremos á sua glorificação na terra o dia que Maria reine e triumphe. «Com Maria e por Maria», esta devia ser a divisa de todos os catholicos na hora presente; seja-o ao menos a vossa, assignantes da «Ave Maria» em 1921.

P. L. O. C. M. F.



### «Raid» aereo Rio-Buenos Aires

a realisação da arrojada empresa o aviador paulista Edú Chaves, que tendo saído do Rio no dia 25 ás 5 h. 45 minutos, aterrou em S. Paulo ás 8 h. 15 minutos, partindo desta capital no 26 ás 12 h. chegou a Guaratuba (Est. do Paraná) ás 14 h. 50 m.; alçando o voo deste logar no 27 ás 10 h. 45 m., fez a aterragem em Porto Alegre ás 15 h. 20 m.

Da capital gaúcha espera alcançar em dois dias o termo da sua viagem.

Será, si fôr feliz, o campeão da distancia vencida em aeroplano na America do Sul.

O aviador argentino Hearne, que com felicidade chegara a Sorocaba, viu-se obrigado a interromper a viagem por desperfeitos no aparelho que pilotava.

Quando rabiscamos estas linhas está bem próximo a conseguir

## ❖ BOAS FESTAS ❖

A'S LEITORAS

**E'** para dizer-vos duas palavras, minhas amáveis leitoras, que venho hoje rabiscar num cantinho desta sympathica e apreciada revista «Ave Maria». E' para desejar-vos com toda sinceridade, Boas Festas e dizer-vos que o anno que se inicia, seja para vós promissor de gosos e alegrias puras, santas e ininterruptas, que traço estas linhas.

Passa 1920, levando nas dobras enormes de seu manto ennegrecido, as nossas venturas e pezares, deixando sómente em nosso espirito fatigado, recordações eternas do bem que praticamos e tristeza cheia de remorsos pelo mal que tivemos a infelicidade de commetter.

Qual aurora rutilante, alegre e festiva se nos apresenta 1921 trazendo-nos dum sem numero de sonhos a esperança da realização. Cheias de animo, então, ao principiarmos o novo anno temos

convicção plena de que, auxiliadas por Deus, o passaremos na pratica do bem e no cumprimento do nosso dever.

Acceitem, pois, queridas leitoras, as minhas humildes palavras, pallida expressão de meu desejo sincero. Que as vossas esperanças se realizem, que o vosso espirito nobre e altaneiro, sempre voltado para o Omnipotente, se fortifique na pratica do bem e da virtude; que a Fé vos guie, a Esperança vos alente, a Caridade sublime vos abra e todas as virtudes, quaes flores perfumosas, engraldem as vossas almas piedosas, fazendo dellas evolar para o Paraiso, como dum ardente thuribulo, o fumo religioso e puro da santidade dos vossos corações; que, após vossas existencias, ao comparecerdes perante o Juiz Supremo, se abram para receber vossas almas justas e virtuosas, os Santos humbraes do Tabernaculo Eterno.

São estas as preces confiantes que eleva, por vós, ao Altissimo a obscura e pequenina

FLOR AZUL

Pinda, 21 - 12 - 920.

### ❖ REVISTA HEBDOMADARIA PIEDOSA ❖

#### Indicador Christão

1 DE JANEIRO DE 1921.

- 2 Domingo — Santissimo Nome de Jesus.
- 3 Segunda-feira — Santa Genoveva.
- 4 Terça-feira — São Tito.
- 5 Quarta-feira — São Simeão Estilyta.
- 6 Quinta-feira — OS SANTOS REIS MAGOS.
- 7 Sexta-feira — São Luciano.
- 8 Sabbado — São Severino.

#### Indulgencias plenarias

**D**OMINGO, por esta invocação «Jesus» e por estas, «Meu Jesus, misericórdia! Jesus, meu Deus, vos amo sobre todas as cousas!» Pela Coroa das cinco chagas, Medalha benedictina, assistindo a missa e visitando a Igreja de PP. Carmelitas, Capuchinhos e Dominicanos. Segunda-feira, Cooperação Salesianos e voto de almas. Terça, meia hora de meditação diaria, e Confraria do Rosario. Quarta, Pia União dos SS. Corações. Quinta, as Estações de Roma, Coroa franciscana das cinco chagas, bentinho do Coração de Jesus, do Coração de Maria, da Immaculada, de S. José, Archic. do Smo., do Precioso Sangue, Liga Eucharistica, e uma infinidade dellas. Sexta, pelo Apostolado e bentinho do C. de Jesus. Sabbado, pela reparação sabbatina ao C. de Maria.

#### O Santo nome de Jesus

**M**UITOS, quasi que innumeraveis são os nomes de Jesus; o propheta Isaias o chama, Admiravel, Deus forte, Príncipe da paz, Pae do futuro seculo. Outros o chamam Messias, ou Christo, Rei, Sacerdote, Mestre e Redemptor.

O nome, porem, que lhe é mais proprio e que já antes do seu nascimento foi imposto por Deus e pronunciado pelos anjos, é o de Jesus, tão venerado dos judeus, que julgavam prohibido pronunciar-o; a Igreja pelo contrario nos manda que o pronunciemos com frequencia na vida e na morte, e tem instituida uma festa especial para cantar-lhe as suas infinitas excellencias.

Nome tão santo e de tanto valor, que ao ouvi-lo, se prostram de joelhos os ceus, a terra e os infernos, nome que é sobre todo o nome, que é amor, esperança e salvação, que encerra em si todas as grandezas de Deus-Homem, mais grato e mais suave que os canticos das aves, mais doce e harmonioso que os echos de harpa celestial.

Quem não se recrea repetindo as estrophes que hoje canta a Igreja? Oh Jesus, celestial honra e consolo, cantico harmonioso nos ouvidos, favo de mel nos labios, e no coração nectar do ceu; fomesente de ti quem provou das tuas doçuras, e sede quem dos teus amores se inebriou. Oh Jesus, maná do ceu na alma, cantico dos anjos, cuja doçura desterra toda tristeza e cujas harmonias enchem as almas de amor e alegria, o mundo não sabe como é doce gozar do teu amor. Cada uma das palavras que a Igreja põe em nossos labios, é uma labareda de fogo que entra no coração, onde se exprimem affectos de amor e adoração, ternuras e gozos divinos, que nos obrigam a clamar com S. Bernardo: o «grande cantor das excellencias de Jesus»:

«Si escreves, não acho gosto nos teus escriptos, si nelles não leio o nome de Jesus; si fallas não encontro sabor nas tuas palavras, si nellas não ouço o nome de Jesus; Jesus é mel nos labios, melodia nos ouvidos, jubilo no coração. Sente tristeza algum de vós? Entre Jesus no seu coração e pronuncie o seu nome; afugentam-se as sombras da tristezas e volta á alma a tranquillidade e bem estar.»

**A moralidade do apologo** - Si olhamos attertamente para a vida de muitos catholicos, veremos o grande abysmo a salvar entre elles e os pensamentos de S. Bernardo; acham sem sabor os livros em que está escripto o nome de Jesus, considerando-os como uma antigualha de sabor rançoso, ao lado daquelles em que espiritos brilhantes exgottam seu engenho, para sorateiramente diluir o veneno que mata as almas e o espargir até onde ainda não chegou a vaga infecta de lama, que está se alastrandó por todos os recantos de nosso paiz.

Hoje só lêem-se livros, romances, ou dramas (sensacionaes sempre) cujo desfecho acaba (sempre tambem) com uma catastrophe que muda em arido deserto o fertil paraizo da alma, deixando murchar o coração a todo o nobre sentimento, como as cisternas ás quaes falta agua do ceu; livros que em brilhantes taças de ouro, brindam venenos que intoxicam as almas, lançando as num golpho de

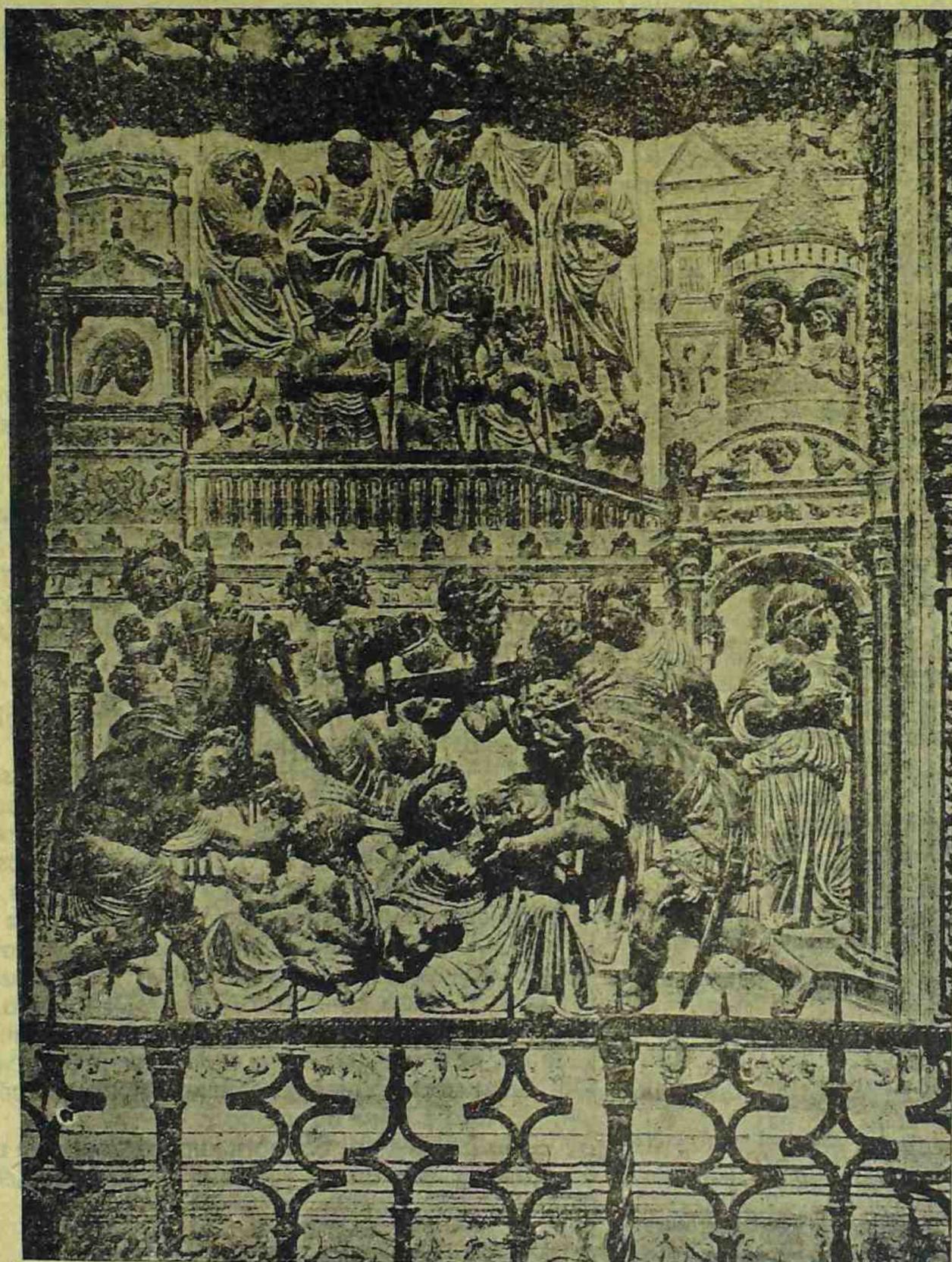
paixões, cujo fim é quasi sempre o desespero e o cansaço e fastio, semelhantes áquellas maçãs das cidades malditas, coradas, muito brilhantes por fóra, e cinza, vermes e podridão por dentro.

Hoje é pemittido, *chic* até, ser ignorante em materias de religião, mas não é sel-o desse monturo de livros escriptos com todos os requintes de malvadez, nesta epocha de desbragamento de costumes, de resto bem conhecedora de todas as praticas crapulosas do paganismo. Ahi é que acham prazer muitos dos que se dizem catholicos e fervorosos.

P. DICTINO, C. M. F.

.....  
 Professora de Arte Decorativa - Aceita encomendas dos respectivos trabalhos, de rendas e applicações do Ceará, gorros de crochet, etc., etc.

R. Martinico Prado 8 - Tel. Cid. 224 - S. Paulo



### A degollação dos Santos Innocentes



Magnifica esculptura de João Rei e Luiz Giralda (Côro da Cathedral de Avila, Hespanha).



# Semanaes

**D**INHEIRO de mais ou dinheiro facil torna o cerebro das creaturas e é uma especie de abysmo de fogo que escancára a guela para tragar a virtude. Ha milhares de factos do conhecimento de nós todos que confirmam a realidade daquelle meu primeiro periodo. Quantos ha por ahi, outr'ora modestos, de habitos singelos e de vida simples, que treparam casualmente ao quinto andar da fortuna e lá estão, no alto e no esplendor da orgia da vaidade, a cuspinhar na gente cá em baixo e a nos olhar *por cima*, como se fossemos entes inferiores, de quatro pés, de longas orelhas e de rabo arrastando...

Eu conheci um casal desses zebroides, tão cheio de impafia e de basofia, depois que enriqueceu, que dizia "ter nojo da humanidade, e não comprehender como se pode andar num bond com tanta gente a nos encostar".

Foi preciso chamar esse cavalheiro e essa cavalheira á ordem, e de um modo muito pitoresco: Um dia, o casal comeu ao jantar lagostas com ervilha (não admitto o francesismo do *petit-pois*) e deu em resultado uma cólica pavorosa. Veio o medico, que sabia das *farofas* do marido e dos "não me toques" da mulher e receitou oleo de ricino...

Só então comprehenderam que nós não somos nada cá neste mundo e basta uma cólica para reduzir toda a vaidade humana a trapos. Dahi por diante o casal modificou-se um pouco e eliminou da idéa umas tantas bobagens de gente rica.

Este *introlto* vem a proposito de um commentario sobre os costumes americanos. Li em muitos escriptores que nos Estados Unidos os habitos de ordem moral não eram maus; que aquella gente foi sempre *roxa* por dinheiro, mas havia certa discreção na vida social.

Veio a guerra e os americanos, praticos e profundamente commerciantes, quando viram que era hora de *entrar* com o seu jogo, marcharam para o theatro da luta, batalharam, brigaram bastante e o paiz se encharcou de dinheiro! Por lá, toda a gente ficou pôdre de rica.

Não ficaram vaidosos, mas fizeram cousa peor. Deram pr'a *troça* e o dinheiro em abundancia mais ateava o fogo. Vem dahi a indecencia das danças de quebrar o corpo, das liberdades do *flirt* e sobretudo a creação das fitas cinematographicas que põe a cabecinha das nossas moças em pandareco, porque vivem apaixonadas por Farnum, George Walls, etc., etc.

Não ha muitos dias, numa roda elegante de não menos elegantes melindrosas, nossas patricias, uma dellas tira uma linda carteirinha de ouro com incrustação de marfim e lambetamente, serigaitamente, caraduramente, abre com a pontinha dos dedos a rica joia, onde uma fileira de cigarros fi-

nos recendia, e, trançando as pernas, puxando o vestido azul de tafetá, vira-se e me diz:

— Sirva-se...

— Cigarros, senhorita?

— Sim, cigarros e dos que você (você! que liberdade!) não fuma.

— Realmente, são lindos; com boquilha de ouro e finissimos.

Acto continuo, sacou da bolsinha de prata uma phosphoreira de metal e chegou-me o lume ao cigarro. Fiquei aparvalhado! Senhor, em que terra nós estamos? monologuei mentalmente.

E senhorita, chupando uma piteira de ambar, atirava para o ar e para a minha cara, baforadas alvas de fumo.

— Acha extranho que as moças *chics* fumem?

— Com franqueza, excellentissima, acho profundamente extranho.

— Ora, bem se vê que você não acompanha a moda americana...

— Ah! é americano, *isso*?

— Perfeitamente, a gente mais *chic* da actualidade.

Sungou mais o vestido leve e appareceram as ligas...

— Tambem *isso* é americano?

— Americanissimo, e lindo não é verdade?

— Lindo, gaguejei, talvez seja, mas pouco discreto...

— Você é do tempo do antigamente, do tempo dos trouxas...

Confesso que me insultei com aquelle "*trouxas*", mas mandava a delicadeza que eu não arumasse a trouxa e aguentasse mais aquelle desmoronamento do recato antigo.

E vi então, rapidamente passarem á minha vista as outras épocas, em que uma moça, mal falava perto de um cavalheiro, tímida, corando a todo instante, recatada no seu vestuario sizudo, diante de quem, este respeito innato pelas cousas sérias, se curvava com quasi religiosidade. Hoje, é o que estamos vendo... Nem bem terminava eu esta recordação pelo passado, Senhorita sunga as mangas e diz, troçando de mim, mostrando os braços:

— Isto tambem é americano...

Percebi que *mademoiselle* estava me debicando e resolvi tirar uma desforra.

— Vossa Excellencia tem razão. Tudo *isso* é lindo, a *cigarette* de ouro, o vestido sungado, as pernas trançadas, os braços á mostra, mas confesse que não é brasileiro. Sejamos ao menos patriotas na moral feminina. Que nos importa a nós a moda americana, parisiense, belga, chinesa ou turca? A nossa educação foi outra; os nossos habitos outros; a nossa vida outra; os nossos lares outros. Essa lambetice lá do inferno não se adapta aos nossos sentimentos, e demais, minha senhora, pr'a que tudo isso, toda essa preocupação futil, se quando Vossa Excellencia tiver uma cólica tem de tomar oleo de ricino?...

Não fui adiante. Senhorita impressionou-se com o sermão e chorou... Montei *no porco* e desapareci da sala.

Lellis Vieira

## CAMPINAS

FESTA  
ENCANTADORA

**D**

E tal pode qualificar-se a realizada na Igreja do Rosario no dia 19 de Dezembro por occasião de uma primeira communhão de 62 creanças alumnas do Cathecismo.

Como é de praxe, foram preparadas para tão grande acto com um retiro espiritual, que tive a satisfação de dirigir.

Esta satisfação foi dia para dia em constante e franco augmento e expansão, impulsados pela

numerosa assistencia de alumnos e mais pela vontade e aproveitamento que manifestavam, chegando no ultimo dia e vespera de communhão a mais de duzentas as creanças quo ouviram as praticas preparatorias.

Este avultado numero de creanças que se prepara ama communhão geral; os religiosos e harmoniosos canticos, ensaiados pelo «côro de infantes» habilmente dirigido pela magica batuta do Rvmo. P. João Echevarria; os engenhosos preparativos do zelo do Rvmo. P. Giol, director do Catecismo e da incansavel e dedicada presidenta, D. Zulmira de Mello, com suas dignas e distinctas auxiliares; e a esperança de que o tempo não impedisse, infundia em todos os corações a mais firme confiança da realização de uma brilhante festa.

E amanheceu o grande dia, cheio de luz e de encantos... O ambiente saturado dos primeiros aromas das plantas e das flôres; a harmonia dos primeiros concertos do chilrear dos passarinhos, o jubiloso bimbalar dos sinos e o sol enviando seus matinaes raios, alvejando as niveas vestes dos neo-commungantes, que a religioso passo se dirigiam ao templo do Senhor.

A's 8 horas da manhã ouviam-se fóra da Igreja harmoniosos cantos, entoados por todos os commungantes que em bem formadas filas, davam entrada no templo, para dar principio a solemne missa da Communhão...

Visão celeste!... a igreja enche-se luxuosamente de claridade; o altar, profusamente adornado com requintado gosto a frôres naturaes; o recinto todo luzindo as mais ricas alfaias, e mais do que tudo, a espaçosa nave central occupada por mais de trezentas creanças vestidas de branco, como um campo de açucenas, e um verdadeiro *jardim da infancia* do céu. Sim; era o mimoso canteiro de brancos lyrios da divina e celestial pastora que apparecia sorridente no seu throno de luz, mostrando o seu purissimo Coração, sendo ella mesma a que ia a abrir pela primeira vez sessenta e dois daquelles lyrios, para collocar no calice de seus coraçõezinhos o polen divino gerador de virgens o castissimo corpo de seu Jesus Sacramentado.

Acompanhavam aos neo-commungantes para receberem a Jesus, mais cento e oitenta alumnos do catecismo, resultando uma communhão geral esplendida e consoladora.

Terminada a missa, no mais febril entusiasmo,

dirigira-se na mesma ordem para a horta dos Padres, onde os neo-commungantes receberam os parabens mais carinhosos, sendo obsequiados com uma linda cestinha de doces. A horta apresentava naquella occasião uma perspectiva poetica e encantadora digna de um quadro, interessante, alegre e animado, contrastando a brancura dos vestidos com os multiplos e differentes matizes do verde das parreiras, plantas e flôres..

E chegou a hora da procissão.. Pouco depois do meio dia, o buliçoso repicar dos sinos, reunia outra vez na Igreja a jubilosa creançada, annunciando a sahida da procissão e a classica renovação das promessas do Baptismo.

O incontavel numero de creanças permittiu aos digni-simos e activos directores, organisar nma procissão brilhante de interminavels fileiras de gente minuscule, que ostentava o vistoso distinctivo do catecismo, intermeiadas por diversos e artisticos estandartes, cujas fitas eram levadas por bellos e encantadores anginhos.

Dava a nota mais saliente e guarda de honra ao estandarte chefe, a galharda Associação dos «Infante do Coração de Maria», luzindo a tiracollo as luxosas bandas de setim encarnado.

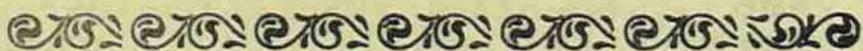
A tocante procissão percorreu algumas das principaes ruas da cidade entoando canticos, chamando a attenção do povo que soffregamente se acotovelava nas janellas e sacadas, para contemplar tão sympathico e religioso espectaculo.

Ao passar deante do palacio da auctoridade diocesana, deram-se vivas ao Exmo. Snr. Bispo. D. Francisco Barreto, que chegando naquelle mesmo instante de automovel, desceu deste e quiz cumprimentar aos activos directores do Centro catechetico, agradecendo com verdadeira satisfação aquellas aclamações infantis.

A procissão dirigiu-se terminalmente á Capella da Santa Casa de Misericordia, onde depois de uma breve allocução e intercallada de bellos e entusiasticos cantos, os neo-commungantes fizeram a Renovação das promessas do Baptismo e a consagração aos SS. Corações de Jesus e Maria.

Que a bella e celestial jardinheira continue a cuidar com amor e carinho maternal esse seu canteiro de candidos lyrios a «Associação de Infantes do Ido. Coração de Maria», estabelecida na Igreja do Rosario, que tanto proveito espiritual e tantas esperanças fagueiras está destinada a realizar no meio da infancia e da juventude campineira.

P. MARIANO MATA, C. M. F.



## SUMMA ESPIRITUAL

em que se resolvem todos os casos e difficuldades que ha no caminho da perfeição  
Pelo PADRE GASPAR DA FIGUEIRA, S. J.  
A' venda nesta administração pelo preço de 2\$000

## CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LOJAS EM ROMA

- I. As nações e a data: 20 de Setembro.
- II. A Maçonaria e a 'Sociedade das Nações'

E' preciso ser muito peticégo e trazer bem a botoadinhos os olhos para não perceber os planos forjados, os crimes tramados e perpetrados pelos corujões e vampiros que se alapardam nos antros maçonicos, e se embuçam na capa de *innocentes* bemfeitores da humanidade. Farçantes!... Hypocritas!... Traidores e assassinos é o que são os excómmungados «filhos da viuva», vendidos alma e corpo ao diabo.

No miseravel préstito que se realisou em Roma, na occasião do quinquagesimo anniversario da usurpação sacrilega da Cidade Eterna aos seus legitimos possuidores, que são os Soberanos Pontifices, appareceram nada menos de 64 bandeiras de Lojas maçonicas. A respeito desse anniversario, não me posso furtar ao desejo de transcrever para estas paginas alguns trechos publicados, poucos dias antes, pela excellente Revista hespanhola «*La Lectura dominical*»; leiam, meditem e abram os olhos todos os catholicos que se prézam do glorioso titulo de filhos devotados da Igreja de Jesus Christo.

“Por iniciativa do Grande Oriente da Maçonaria italiana reunir-se-ha em Roma um Congresso internacional de lojas, com o fim de celebrar com a maior pompa possivel o quinquagesimo anniversario da sacrilega usurpação de Roma, perpetrada aos 20 de Setembro de 1870.

Na circular convocatoria á secretaria Assembléa resumbrá tão cynico alarde de impiedade e um odio tão feroz á Sé Apostolica, que a grande Loja de Nova York, convidada a tomar parte na festança maçônica, respondeu por intermedio do seu Grão-Mestre, Guilherme Jarmer, que *não se podia associar a uma commemoração que constitue uma offensa para avultado numero de cidadãos americanos*, com os quaes teem em muitas materias pontos de vista communs e eguaes interesses.

Além de celebrar o nefando e sacrilego esbuhlo, propõem-se ainda os promotores deste Congresso maçônico fixar os pontos do plano de campanha internacional, que as lojas de todo o mundo tencionam pôr em execução na sua lucta encarniçada *contra a Religião catholica*, contra a *sociedade* e a *familia*, no momento actual que ellas consideram favoravel para obterem um triumpho definitivo. Têem em mira que o mencionado plano constitua o programma das futuras sociedades nos moldes da famosa Declaração dos Direitos do

homem que serviu de bandeira á revolução franceza de 1789, e cujos principios levaram a toda a Europa os exercitos napoleonicos nas pontas das suas baionetas.

Com este programma lisonjea-se a Maçonaria de se impôr á *Sociedade das Nações*, cuja primeira reunião plenaria se ha de verificar em Genebra a 15 de Novembro, e são os seguintes os pontos principaes em que se basêa:

- 1.º *Aniquilamento* do poder espiritual do Summo Pontifice na vida official dos povos.
- 2.º *Dissolubilidade* do matrimonio e egualdade de direitos entre o homem e a mulher, na ordem juridica, no campo politico e na ordem social.
- 3.º *Laicisação* obrigatoria, absoluta e completa no ensino publico e particular e em todos os actos da vida.

Em torno destes tres principios primordiaes e fundamentaes ha de girar toda a acção das lojas, no empenho de os incorporar na legislação *universal e unica para todas as nações*, de os manter a todo transe onde já vigoram e de os introduzir em todos os povos, onde por acaso não tenham sido ainda implantados.

Assim, por exemplo, em França, onde já existe a separação official da Igreja e do Estado, o divorcio e a laicisação do ensino, a obra nefasta das lojas do mundo inteiro, cuja solidariedade effectiva se deve estabelecer no proximo Congresso maçônico de Roma, terá por objecto impedir por todos os meios ao seu alcance que se reatem as relações entre a Igreja e o Estado, combater toda lei que tenda a abolir, ou sequer attenuar as do divorcio e do ensino láico. (Quanto ás relações com a Santa Sé, que estenderete!... chuchem que é canna doce!...)

Na Italia, onde de presente não existem ainda essas leis, a não ser em projecto, os esforços mancomunados da seita serão dirigidos ao fim de alcançar que sejam estabelecidas e intentarão arrancar outra lei de separação, ao estylo

da franceza, ainda que os mesmos maçons italianos considerem tal empresa como contraproducente nos tempos que correm.

Outro ponto que deverá ser tratado no mesmo Congresso internacional das Lojas maçonicas é o que se refere ao pacto de 1913, sobre a transformação em republicas de todas as monarcias existentes na Europa. As lojas dos paizes em que se tem já realisado esta transformação queixam-se da lentidão, com que procedem os maçons dos paizes que ainda conservam o regimen monarchico, pois o phantasma de uma possivel e provavel restauração dos reis desthronados é um pesadelo para elles, que lhes rouba o somno, e imaginam vêr conspiradores em toda a parte. A desaparição total da fórmula monarchica na Europa havia de trazer-lhes alguma folga e um pouco de soce-



go; por onde é de ver que os delegados tripingados hão de exigir-a, custe o que custar. (E essa agora!... o rei Constantino da Grecia!... Ih! que lata!...)

As informações que temos colhido em fontes segurissimas acêrca do que se ha de trammar no conciliabulo sectário a que nos temos referido, permitem-nos asseverar que, além dos assumptos mencionados, se intentará outrosim favorecer os planos sionistas na Palestina e se tratará a questão do apoio que se ha de prestar ás hordas bolchevistas. Este ponto será objecto de séria discussão, visto como nem todos os Orientes julgam ter chegado já o momento opportuno para a quinta concentração maçônica, isto é, de acabar de vez com a *Religião*, a *Lei* e a *Propriedade*, verdadeiros inimigos do Mestre Hiram, segundo vem declarado no ritual secreto do gráo 33.

Do que fica dito vemos que a acção maçônica terá um caracter de unidade nos seus ataques, á qual se ha de oppôr da parte dos catholicos outra unidade de acção na defesa. E será bom pensar nisto e aperceber-se sem demora; pois seria grande vergonha e cobardia para os filhos da Egreja de Jesus Christo cruzarem elles os braços e acocorarem-se medrosa e indolentemente, quando os excommungados *filhos da viuva* lhes armam freneticamente insidias e planejam perseguil-os de morte por todos os meios, que lhes inspira o fundador e supremo mestre da Maçonaria, que é o mesmo Satanáz, Principe das trevas e dos ienebrosos antros maçonicos.

Lembremo-nos de como a Maçonaria é condemnada expressamente pelos Papas: Clemente XII,

Bento XIV, Pio VII, Leão XII, Pio VIII, Gregorio XVI, Pio IX e Leão XIII.

«Ratificamos e confirmamos com a nossa auctoridade — escreveu Leão XIII na encyclica *Humanum genus* — todos os decretos dos nossos predecessores, dados com o fim de repellir os intentos e esforços da seita maçônica, assim como tudo quanto foi por elles determinado no intuito de precaver os fieis e os afastar dessas aggremações».

A condemnação é um anathema concebido n'estes termos:

«São *excommungados* os que dérem o nome á seita maçônica ou carbonaria, ou a seitas congeneres, que têm por fim machinar aberta ou clandestinamente contra a Egreja ou contra o poder legitimo; assim mesmo o são aquelles que de qualquer modo patrocinaem as sobredictas seitas, e os que não denunciam, até o fazerem, os corypheus e chefes occultos das mesmas».

Catholicos que, apesar disto, hesitam em combater a seita nefanda, offerecem pouca recommendação do seu catholicismo — Oçam lá o que lhes diz, com razão, Monsenhor Turinaz:

«Approvaeis a Maçonaria, e a defendeis e protestaes de a ver opprimida de accusações, ousaes dal-a por inoffensiva? E a vossa consciencia não vos argúe? e pretendeis passar ainda por catholicos? Mas então que conta fazeis dos ensinamentos da Egreja? Eis o que estaes fazendo: Approvaeis o que ella reprova; louvaeis o que ella condemna; favoreceis o que ella amaldiçoa; com orgulho desdenhoso, obsinado, arrostaes as decisões e os anathemas do Vigario de Jesus Christo! Não, se tal fazeis, não sois catholicos».

BISAEEL E THEODOSIO

## Os horrores da Irlanda

### Sensacionaes declarações de um bispo brasileiro.

**O** Snr. D. Amando Bahlmann, bispo-prelado de Santarém do Pará, esteve em Roma, em visita *ad limina*. Regressando ha tempos ao Brasil, demorou se de passagem, uns dias, em Liverpool. E' desta cidade ingleza que s. excia. nos escreve o artigo seguinte, com sensacionaes revelações

CUJA AUTHETICIDADE

nos é garantida por s. excia.

### A verdadeira situação da Irlanda

**O** que se passa actualmente na Irlanda pouca gente o sabe. Dizem que os Armenios soffrem muito dos Turcos, mas conhecedores das cousas dizem que os Irlandezes soffrem mais dos Inglezes. Na Irlanda, moças innocentes são suspensas pelas mãos; cortam-lhes os cabellos e jogam-nas ao rio, só porque ellas se recusam a fazer revelações. Um estudante foi ha pouco enforcado em Dublin; acusavam-no de ter atirado contra um soldado de policia. Para o obrigarem a fazer revelações,

ARRANCARAM-LHE



Emmo. Snr. Cardeal José Sebastião Nelto, recentemente fallecido em Valença (Portugal)

uma a uma, as unhas das mãos. Em Belford, havia muitos trabalhadores catholicos, mas os patrões, protestantes, demittiram-n'os summariamente. Monsenhor Rory, bispo de Down e Connor, está sustentando 7.000 desses pobres perseguidos.

Os soldados inglezes, chamados *Black and Tan*, são compostos de criminosos dos mais nefastos do Imperio Britannico.

Um assassino, que atirára na propria mãe e por isso fôra condemnado a 20 annos de prisão, é agora soldado de alta cotação no exercito inglez, e ganha uma libra esterlina por dia. Quando estes criminosos commettem as suas mais

#### ATROZES ARBITRARIIDADES,

o tribunal Sinn-Fein condemna-os á morte e a sua execução fica entregue a determinados Sinn-Feiners, pois de outra maneira não é possível livrar a Irlanda destas bestas humanas, que a Inglaterra sustenta muito de proposito naquella ilha catholica. Depois da execução (que se realiza quando os soldados inglezes empreendem excursões) a soldadesca ingleza commette as mais horrorosas represalias, matando innocentes nas cidades e nos campos, incendiando ruas inteiras de casas, e as fazendas que encontram.

Em muitos logarès o povo refugia-se nos campos, para não cahir nas mãos

#### DESSAS FERAS

que acodem ao nome de Black and Tan.

Os irlandezes e muitos inglezes de bom senso reclamam do governo contra tamanhas barbaridades, mas ao governo convem alimentar esta orgia de sangue.

Lord French, homem reconhecido como

#### IMMORALISSIMO,

domina despoticamente na Ilha Verde.

A sua moral é indicada pelo seguinte facto: uma mulher, em Londres, dirigiu lhe uma carta, pedindo que chamasse o seu marido ao exercito, na Irlanda, para ella poder dedicar-se lhe inteiramente em Londres, a elle, a adultera.

Ha annos, Lloyd George reclamou energicamente, no parlamento inglez, contra as crueldades commettidas contra boers, no Transvaal. Agora é o mesmo Lloyd George quem as commette na Irlanda...

Milhares e milhares de irlandezes, com o

#### CORAÇÃO DILACERADO,

bradam diariamente ao céo, pedindo protecção e remedio a tanta miseria.

Que Deus os ouça.

Liverpool, setembro de 1920.

D. Amando Bahlmann, bispo-prelado de Santarém do Pará.

As graves revelações que ahi ficam, e cuja authenticidade nos é garantida, em carta, pelo seu signatario, ultrapassam o que se possa imaginar de

#### MAIS FERROZ,

si considerarmos a epoca em que vivemos e o meio chamado livre e civilisado onde se commettem semelhantes crimes.

Um bando de perigosos inconscientes em todo o mundo -- e tambem os tivemos no Brasil, em quasi todas as classes -- não deixaram, durante a guerra, de mostrar o seu rancor contra a Alemanha, que qualificaram de barbara e sanguinaria, e a sua sympathia pela Inglaterra, que consideravam paiz de liberdade, de direito, de justiça, etc., etc.

Deante do que a Inglaterra acaba de commetter, não contra estrangeiros inimigos,

#### MAS CONTRA OS SEUS PROPRIOS FILHOS

não sabemos o que pensarão os delirantes germanophobos. A imprensa, pelo menos, não solta um pio de protesto... E' de crêr que os ardorosos *defensores da civilisação* achem muito bem feito que as feras inglezas estejam saciando a sede de sangue em corpos de victimas indefesas, uma vez que, por covardia e impotencia, nunca o fizeram nos inimigos de 1914 1918.

Nenhum paiz tem na sua historia paginas tão negras como o Reino Unido da Gran-Bretanha e Irlanda Nenhum Mas como os inglezes não são... allemães, tudo se lhes perdôa e justifica. Fossem allemães e os nossos inconscientes, aqui de longe, arrazavam-n'os...

D' «A União», de 19 de Dezembro de 1920



Os soccorros enviados pelo Vaticano á Europa Central. — O «O servatore Romano» publica resenha do emprego das sommas recolhidas pelo Papa e destinadas ás crianças pobres da Europa Central.

Essas sommas se elevam acima de 15 milhões, recebidas desde o dia 28 de Dezembro de 1919 até o dia 20 do corrente mez.

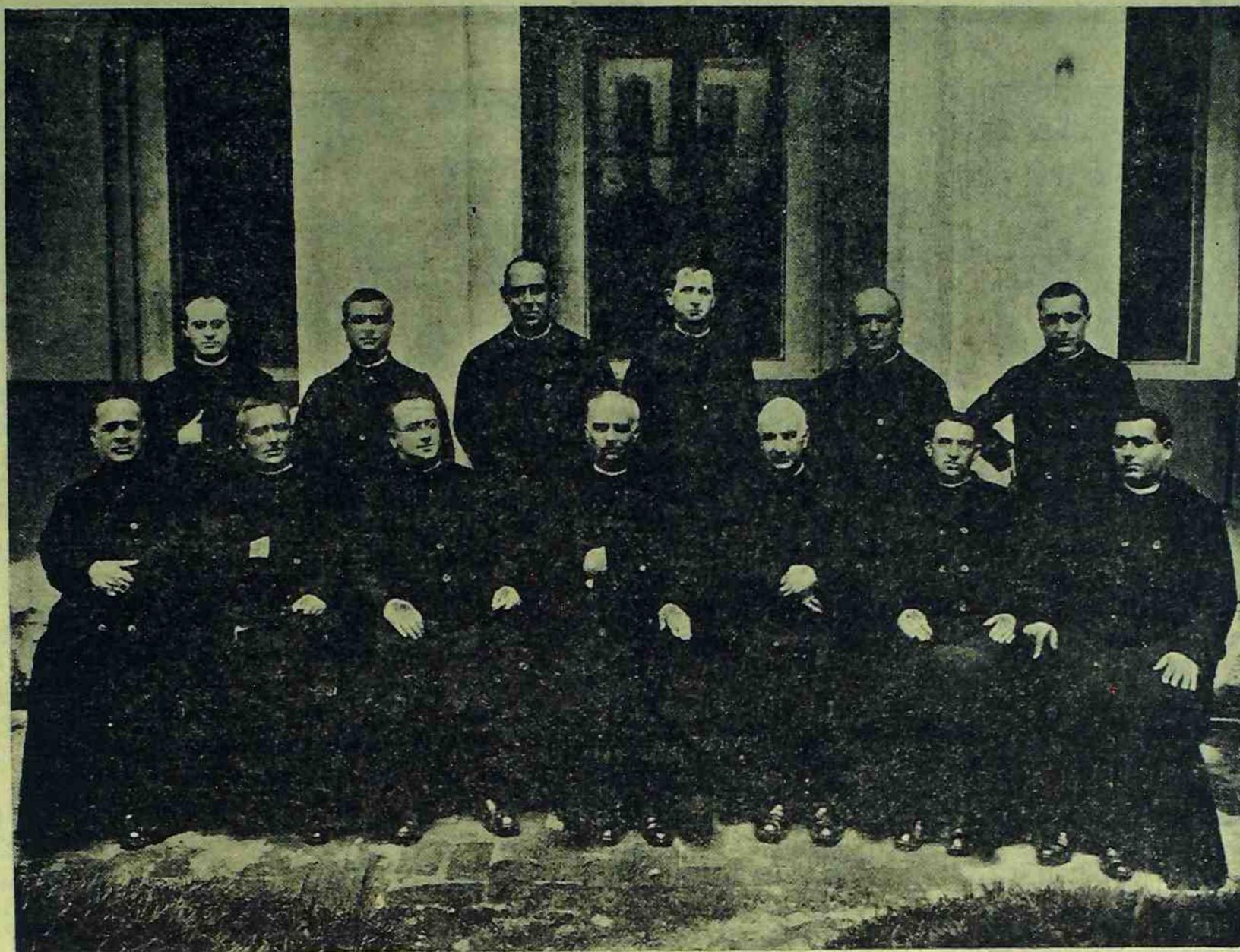
A Alemanha teve quatro milhões approximadamente; a Austria, 3; a Polonia, 2; a Hungria 1.

Quantias menores foram dadas a outras nações.

Assim, o Papa distribuiu, até agora, cerca de 17 milhões.

Uma grandiosa universidade catholica. — Para commemorar o quinquagesimo anniversario da fundação da archidiocese de Chicago, vai se construir nessa cidade uma Universidade catholica. O lançamento da primeira pedra fez-se com uma procissão historica, acompanhada por mais de 25.000 meninos das escolas das 170 parochias da cidade vestidos com trajas de mil côres. O primeiro grupo de edificios para as classes de Theologia e Philosophia custará «dois milhões» de dollars.

São levantados com ladrilho vermelho e marmore branco. As senhoras catholicas de Chicago têm já 500.000 dollars para começarem o «Rosary College», destinado ás jovens universitarias, e que occupará uns 146.000 metros quadrados. Os edificios de estylo gothico que se estão construindo para administração, «halls», gymnasio e salão de musica, custarão um milhão de dollars. Um bom christão já offereceu meio milhão para se começar a igreja, e estão-se comprando grandes extensões de terrenos nos arredores para os outros edificios e parques.



Capitulo provincial dos Missionarios Filhos do Coração de Maria, celebrado em S. Paulo no Santuario do Coração de Maria, sob a presidencia do Rvmo. P. Martinho Alsina, Superior Geral.

Sentados, da esquerda para a direita: Rvmos. PP. José Domingos, Thomé Fernandes, Florentino Simón, Rvmo. P. Geral da Congregação Martinho Alsina, Raymundo Genover, Modesto Bestué, Estevão de Negro.

Em pé: Rvmos. PP. Vicente Conde, Antonio Berenguer, Valdomiro Ciriza, Ignacio Barandiaran, Francisco Ozamis, Sebastião Pujol.

Como a Universidade ficará nos bosques, e a sua area será cruzada por alguns dos braços do lago Michigan, cinco magnificas pontes unirão as diferentes partes do conjunto, e dahi uma grandesa e formosura incomparaveis. Este é o sonho dourado do velho e infatigavel arcebispo, monsenhor Mundelain, que para obra tão gigantesca se inspira sempre no lemma do seu escudo: «Dominus adjutor meus».

Com prelados desta estatura, com catholicos desta coragem, e desta fé, com homens desta força, com senhoras desta alma, não admira que o catholicismo cresça de dia para dia na America do Norte. E' grande, é bello, é magnifico tudo o que a Igreja inspira, bafeja e protege.

**No Rio** — Pelo Sr. Presidente da Republica foi recebida a missão norte-americana chefiada pelo Secretario de Estado, Colby, que veio retribuir a visita feita pelo nosso Presidente á grande republica, e trabalhar ainda na intensificação commercial entre os dois paizes.

O nosso Senado consagrou ao visitante uma sessão especial, orando o Sr. Alfredo Ellis, que entre outras cousas, disse:

«Sr. Colby — Ninguém poderá figurar vossa patria, nobre e altiva, nossa irmã mais velha, como o pirata antigo ou o senhor feudal da Idade Media, a enriquecer-se á custa dos visinhos, em lugar de empregar os grandes principios de justiça, direito e liberdade.

Ninguém poderá imaginar que vossa poderosa nação, a mais frondosa arvore da floresta republicana, precise da seiva de arvores irmãs, amis fracas, crescendo á vossa sombra, tranquillias e confiantes, para augmentar vossa envergadura gigantesca.»

Palavras muito bem ditas, mas que trazem involuntariamente á memoria as muitas usurpações feitas pela poderosa republica.

Do Brasil seguiu para as outras republicas sul-americanas, agradecendo a bondade e gentileza com que foi tratado.

\*\*\* Os paredros politicos nas duas casas do Congresso passaram uns dias de muita agitação, devido aos novos impostos lançados ao paiz. As bancadas paulista e rio-grandense do sul declararam-se abertamente contrarias, demittindo-se do cargo de «leader» da maioria dos deputados o Sr. Carlos de Campos, que o é tambem da bancada paulista. Os impostos foram aprovados, e com elles a receita da Republica crescerá, mas os cidadãos haverão de sacrificar-se mais um pouco; é pelo bem da collectidade!

\*\*\* O Sr. Cincinato Braga, na sessão da Comissão de Finanças da Camara, apresentou um projecto que foi aceito e assignado pelos Srs. Carlos de Campos, Presidente; Celso Bayma, Souza Castro, Corrêa de Brito, Simpaio Corrêa, Pacheco Mendes, Ramiro Braga, Alberto Maranhão e Josino Araujo, autorizando o Governo a contratar mediante concorrência publica, a erecção de uma estatua a D. Pedro II em uma das praças cariocas. A estatua deverá ser inaugurada em 7 de Setembro de 1922.

**Minas Geraes** — Na prospera cidade de Passos, onde as Irmãs Concepcionistas mantem uma acreditadissima casa de Instrucção primaria e normal, realisaram-se os exames e uma linda festa, que agradou extraordinariamente a familia passense.

A's exímias educadoras, os nossos parabens e applausos.



#### GRUPO DE PASTORINHAS DO NATAL EM PASSO PUNDO

Ao centro o imperador festeiro Annito Petry e a imperatriz festeira Dalila Albuquerque que comemoraram a tradicional festa do Natal em Dezembro do passado anno.

Foi uma interessante festa realizada em louvor do Menino Jesus pelas crianças da cidade, as quaes em massa assistiram ás Missas e á procissão na qual sobressahia o an-

dorsinho carregado por ellas. Após a procissão, que foi concorridissima, os pequenos e sympathicos festeiros fizeram profusa distribuição de presentes ás crianças pobres do local.



Bella e eloquente lição do Prespio ao orgulho humano!

Adão levantando seu braço para a arvore do fructo prohibido, provocou o decreto da condemnação do genero humano; um novo Adão, segundo a promessa divina, devia vir ao mundo, para, levantando os braços para outra arvore, a arvore da cruz, rasgar esse decreto e operar copiosamente a redempção do homem decahido pela primeira culpa!

Deus depois de ter creado o mundo material, como que entrou em conselho, e a Trindade augustissima, na phrase do propheta da revelação — o escriptor sagrado Moysés, — para operar um grande designio; e disse: "Façamos o homem á nossa imagem e semelhança".

Para que o homem se lembrasse da sua origem, do seu nada, Deus poz ao primeiro homem o nome de Adão, que significa "trado da terra". Adão ficara então o chefe da criação. Mas julgando Deus não dever deixar o homem só, diz: "Façamos para elle uma companheira que lhe seja semelhante".

Mandando um somno profundo a Adão, enquanto dormia tirou-lhe uma das costellas, formando o corpo, com ella, da primeira mulher, á qual deu o nome de Eva, que significa: mãe dos vivos, ou fonte de vida.

Despertado Adão como que extasiado, exclamou: "Eis aqui o osso dos meus ossos, e a carne da minha carne".

Criados no estado e castidade, Adão e Eva gosavam as delicias do paraizo terreal,

tendo como recompensa de sua fidelidade á Deus, a felicidade eterna do céu.

Pouco tempo havia que os habitantes do jardim de delicias estavam no seu pleno gozo quando o espirito do mal, invejoso de sorte tão ditosa, resolveu tentar e perder a raça humana. Difarçado em forma de serpente, o demonio engana Eva, fal-a desobedecer a ordem divina, e ella depois de ter peccado, faz de seu esposo seu cúmplice, e este tambem cae e pecca.

Logo depois da culpa original o Senhor condemna os transgressores, como lhes havia avisado antes: "Se tocares no fructo prohibido, morrerás". Eva foi condemnada á dôr e á sujeição ao seu marido; Adão recebe a pena do trabalho difficil, e para ambos o soffrimento e a morte.

Assim, foram expulsos do paraiso e perderam a felicidade. Gravissimas foram as consequencias, não somente para os nossos primeiros paes, mas ainda para todos os seus descendentes. Perderam assim a graça santificante que os fazia amigos de Deus, e de envolta com esta graça os privilegios todos que a ella estavam ligados. Eis a causa dos humanos soffrimentos!

Como um pae que perde a sua fortuna, dissipando-a, condemna á triste condição de pobreza os seus descendentes, e assim os nossos primeiros paes dissipando a felicidade de que gosavam, nos transmitiram a triste herança do soffrimentos e da morte!

Todavia, Deus, após ter feito justiça, castigando os culpados, tomado de grande dô da triste condição humana, deixa resplandecer a sua infinita misericordia e promete um Redemptor; não abandonou o homem.

Na sentença lavrada contra a serpente infernal, disse-lhe Deus: "Hei de pôr inimizade entre ti e a mulher, entre sua raça e a tua; esmagar-te-ha ella a cabeça, e tu pelejarás para mordel-a no calcanhar". Isto significa que da raça humana havia de nascer o vencedor do demonio e que a mulher bendita que devia ser a libertadora, privilegiada com inestimaveis dons e graças, esmagaria a cabeça da serpente infernal, ficando livre da culpa original para ser a Mãe d'Aquella que seria o Messias: Maria é essa mulher extraordinaria!

Assim, quarenta seculos levou a desolada humanidade na esperançosa expectativa do Messias promettido, suspirando e gemendo até a sua vinda. Durante os seculos de expectativa não cessou Deus de multiplicar as suas promessas, prophcias e figuras do futuro libertador.

A Abrahão, Deus disse: "Multiplicarei tua raça como as estrellas do céu e todas as nações da terra serão abençoadas n'Aquella que nascer de ti". As mesmas promessas foram renovadas a Jacob, que cerca de 1.700 annos antes de Christo, morrendo disse a Judá, seu filho querido: "O sceptro não sahirá de tua raça, antes que venha aquelle que deve ser enviado e que será o desejado das na-

ções". Mais celebre pela prophcia, Daniel, limita a setenta semanas de annos, 490 annos o tempo que media o fim do captiveiro e a chegada do Messias. Moysés annuncia um legislador maior que elle; Isaias narra que de uma virgem nascerá o Messias, narrando sua vida, seus milagres, sua paixão e o seu reino; Jeremias nas suas lamentações, prophetiza os soffrimentos do Salvador e a redempção do povo de Israel; Ezechiel, descreveu com imagens e cores o reino glorioso de Jesus Christo.

Abel, Noé, Izac, Jonas etc., são figuras do Redemptor. A esperança de um libertador era universal, não somente ao povo judeu mas ainda em todos os povos pagãos. A Grecia o esperava, conforme o testemunho de Platão e Socrates, segundo Virgilio, Tacito e Suetonio. Roma alimentava a mesma esperança. Deus prepara o caminho para o Messias curvando o mundo ao jugo de Roma.

Serviu-se dos Assyrios para castigar seu povo; dos Medos e dos Persas para reconduzir os judeus á patria onde devia nascer o Christo; dos Gregos e de Alexandre para diffundir os livros santos e as profecias; a Providencia trazia o quarto grande imperio, o dos Romanos, para facilitar a pregação do Evangelho por meio de communicções com todos os mais povos.

Afinal, no anno 4004 do mundo, conscan-te a chronologia vulgar no 747 da fundação de Roma e o 4 da Olympiada 194, veio o nascimento de Christo por termo á expectativa das nações.

Governavam os romanos a Judéa quando Jesus nasceu.

Na pequenina cidade de Nazareth, na Palestina, viviam dois esposos santos, em oração pobreza, e humildade. O archanjo Gabriel, a Força de Deus, é o Embaixador do Altissimo que é enviado como arauto a essa pequenina cidade para annunciar que se vão cumprir as prophcias. O anjo annunciante não vae a uma grande capital, a uma importante cidade; não; não vae procurar nem um palacio, onde o ouro se derrama e a prata se condense; onde reine a abastança e folgue o praser: não se dirige a reis ou principaes que se vestem de purpura, damasco e pedraria, não; o anjo dirige-se a uma pequenina cidade e á pobre e humilde esposa de um carpinteiro. E' que aos olhos de Deus não é a descendencia nobre nem elevadas posições ou qualidades naturaes que tem valor, perante Deus só vale a humildade, e modestia, a pureza e a pobreza.

Maria foi escolhida para ser a Mãe de Deus, porque agradou ao senhor pela humildade e pela sua pureza. Os seus olhos, ao mesmo tempo que admiravam sem cessar a grandeza divina, nunca se desfitavam o seu proprio nada, tão humilde era que assim se considerava aos proprios olhos!



— Eu hei de entrar e sahir hoje mesmo — disse o caleceiro — ainda que meus companheiros me abandonem. Portanto, a caminho! E vós, patrão, ficades tambem?

— Não, eu vos acompanho.

— Nem mulher nem filhos tenho; — repoz o caleceiro — esta mula e este carro são meu patrimonio, e serão de quem me enterre.

De novo nos puzemos a caminho. Esta vez pode-se dizer que iam contra uma corrente. O caminho real estava cheio de gente: uns a pé, outros a cavallo, estes em carro, aquelles em carroça, porém, todos vinham ao nosso encontro e ninguém seguia o rumo que levavamos.

— Falta-vos sal na molleira? — nos diziam os mais chulos.

— Estais desesperados ou ides para o manicomio?

Os que iam de pé, quasi todos pais de familia que levavam ás costas os tenros filhinhos ou a pouca roupa que salvavam, olhavam-nos compassivamente, como si cressem impossivel que uma carruagem podesse ir em direcção á cidade. Em cima dos carros e das carruagens vinham amarrados colchões, bahús, chapéos de sol e de cabeça, tudo numa confusão tal, que bem denotava a pressa com que havia sido emprehendida a viagem. Vimos varias familias, a julgar por seus trajés, bem remediadas, que vinham agrupadas, de pé, sobre carroças velhas, levando guarda-sóes abertos segurando se com as mãos nos beirões da carroça. Alguns, que pareciam estudantes, vinham de pé, processionalmente, cantando em côro uma canção sertaneja cujo estribilho recordo-me perfeitamente.

Dizia:

A Deu, noble patria mia  
La millor ciutat del mon.

«Adeus, nobre patria minha, a melhor cidade do mundo». E cantavam numa toada muito triste. Cada estrophe era um adeus ás cousas mais notaveis da cidade; repetiam o estribilho e logo, antes de começar outra estrophe, passava de mão em mão um odre que elles iam esvasiando, sem perder o passo.

— Falta-vos dinheiro para ir de carro? — perguntou o caleceiro.

— Não queremos enriquecer os que especulam com o pranto publico e fazem pagar, pelo aluguel de um carro velho, mais do que custa um novo — respondeu um dos estudantes.

Um carro que vinha atraz delles chamava muito a attenção dos transeuntes. Na boléia ia o cocheiro muito apertado entre duas criadas; atraz caminhavam quatro criados, segurando varias correias; dentro, vinham os amos, deixando assomar ás portinholas as caras de uns cãesinhos pelludos, muito penteadinhos; e por cima, ia amarrado um mastim, entre uma dezena de gaiolas, que continham rolas, canarios, um cardeal, um rouxinol, perizes e um papagaio.

— Os senhores que vem neste carro não tem filhos — explicou o caleceiro.

A poucos passos, vimos uma comitiva muito differente e que nos commoveu profundamente.

Duas mulheres, uma dellas muito moça, carregavam sobre dois páus uma cadeira de braços, na qual, mais deitado que sentado, e atado a ella pela metade do corpo, ia um velho paralytico, que parecia pai de uma das mulheres e avô da outra. Carregadas com semelhante peso, que seria demais para dois homens robustos, descansavam de espaço a espaço aquellas compassivas mulheres e enxugavam o suor que banhava a fronte daquelle desgraçado, o qual, nem com um sorriso, nem com um olhar significativo, podia pagar-lhes sua nobre piedade filial.

A' vista de semelhante espectáculo, senti que as lagrimas me vinham aos olhos.

O caleceiro não se pode conter e, tirando o lenço da algibeira, poz-se a assoar estrepitosamente para occultar-me a commoção que sentia.

Dahi a um instante me disse:

— Creio que realmente podem chamar-nos loucos, vendo que somos os unicos que entramos na cidade, quando todo o mundo sahe.

Conheci que, sem instar muito, elle estaria disposto a voltar, porém, embebido no que estava contemplando, guardei silencio.

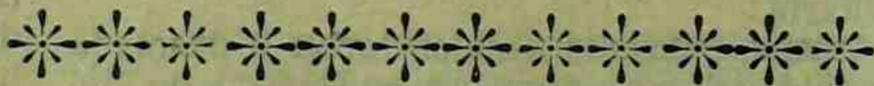
— Si vos parece — disse-me pouco depois — voltemos.

— Eu hei de ir, nem que seja a pé — lhe respondi.

— Arre, Mimosa! — gritou o caleceiro, dando uma varada na mula e cobrando alento ao ouvir o tom decisivo da minha resposta.

Eu mesmo nunca poderei explicar si o que me susteve naquelle momento foi um sangue frio natural, ou uma desesperação profunda e tranquilla, ou uma completa indifferença por tudo que fosse concernente á minha vida ou á minha morte, ou talvez — e quasi me envergonho de dizel-o — um desejo intimo, uma esperança secreta de acabar com tudo, sem necessidade de fazer nenhum esforço. E o certo é que, sem tremer, entrei na cidade por uma porta que me pareceu baixa e tetrica, na qual se juntava numeroso grupo de pessoas, anciosas por sahir a respirar o ar puro do campo que eu abandonava.

(CONTINU'A)



## :: NATAL ::

**E**NGRINALDADO de flores, radiante de vida, numa celica harmonia, o Natal chegou trazendo á todos lares uma braçada de flores, á todos corações uma scentelha de amôr, á todos labios um sorriso de felicidade.

Natal! poema de ouro e luz, essas cinco letras encerras! data alviçareira, dia venturoso em que o sol desponta com mais fulgor e a aurora mais esplendor!

Natal! apotheose sublime de bellezas, synthese

de magicos encantos! O dulçor ideal desse dia reflecte no firmamento pontilhado de luz, na superficie azul das aguas, na verdura das mattas, no augusto silencio das florestas, na poesia e aroma das flôres!

Natal! cantam os anjos tangendo aureas lyras em accordes de victoria!...

Numa poeira de ouro e purpura, o sol illumina Betheem com a deliciosa suavidade de uma benção do Céo, a natureza accorda num hymno de triumpho e amôr, engalanada, festiva, numa reverberação de luz, numa expansão de acendrado affecto.

No ar azulado ha vislumbre de mystico dulçor, esvoaçam petalas, aromas se confundem, harmonias se entrelaçam, a natureza vibra, delira e canta, emocionada, a immarcescível gloria de um Deus Omnipotente, seu esplendor, seu poder, sua Divindade Excelsa.

Nasce o Loiro Infante: é a alvorada do Christianismo, é o resurgir de um mundo nimbado de luz, é a primeira aurea de felicidade que bafeja a terra, é o amor que floresce, brilha ideal, aurifulgente em sua mais alta concepção — o amor divino e sobrenatural...

Saude, Minas

CLARICE S.

## OBULO DE S. PEDRO

Um exemplo a imitar. — E' dado aos catholicos de todo o mundo pelos da prospera republica norte-americana. Estão elles empenhados no gigantesco projecto de reunir por subscrição nacional um fundo de 25 milhões de dollars afim de crear uma renda annual de 800.000 dollars que todos os annos será entregue ao Soberano Pontífice...

Nem todos podem fazer esplendidezes semelhantes, é verdade, mas quantos poderiam fazer pequenas economias e offerecel-as ao Pae dos pobres! Ha annos a «Ave Maria» tem aberta esta subscrição, que poucos são os que a ella co correm!

Catholicos brasileiros, lembrai-vos de que quem dá ao Papa, empresta a Deus.

	Somma anterior	160\$100
Caixa da Egreja		2\$000
Administração da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo		\$500
Barão do Amaral		1\$000
Familia Ferreira		1\$000
	TOTAL	165\$100

## NOSSOS DEFUNTOS

### Romo. P. Bernardino Saralequi

Em Franca (S. Paulo) entregou a Deus sua bella alma, purificada por longa e dolorosa enfermidade e aformoseada por eximias virtudes, o Rvmo. P. Bernardino Saralequi, Agostiniano Recolleteo.

Nasceu o extincto em 1864, em Tafalla, cidade hespanhola; em 1880 professou na inclyta Ordem Agostiniana, e em 1887 recebeu a ordenação sacerdotal. Consagrou-se com zelo apostolico por longos annos na Oceania, ao ministerio parochial, conseguindo optimos frutos de salvação. Voltando á patria dirigiu com muito acerto diversas casas da Ordem, distinguindo-se sua gestão na de Granada, onde por

oito annos trabalhou com energias nada vulgares. Vindo ao Brasil exercitou o sagrado ministerio em varios logares e cidades, particularmente nesta capital e Ribeirão Preto. Distinguiu-se o bondoso amigo, P. Bernardino, pela sua piedade, zelo e santa alegria com que supportava as dores da terrível molestia que o conduzio ao sepulchro.

Aos Rvmos. Padres Agostinianos Recolletos as nossas sentidissimas condolencias.

### Falleceram mais:

Em Jahú, o sr. Vicente Prado de Almeida Pacheco; d. Maria da Conceição de Mello Prado; d. Maria Alves de Campos.

Em S. José dos Campos, d. Amelia Augusta Alves.

Em Formiga, d. Maria Casilda Nogueira.

Em Casa Branca, d. Idalina Nogueira de Carvalho.

Em Abaeté, o sr. Antonio Carvalho Lage.

Em Itapetininga, d. Benigna Prates.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direlto.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

## Favores do Immac. Coração de Maria e do Ven. P. Claret

São Paulo — Uma Archiconfrade agradece aos corações de Jesus e Maria, os favores obtidos, e pede novamente mais favores que necessita para seu marido e filhos — Outra Archiconfrade agradece ter sua filha sido feliz no parto e seu filho Expedito ficar bom do sarampo, e implora novamente graças mandando dizer uma missa no camarim.

Prados — d. Marietta Campos envia 2\$ para velas no altar mór e cumpre sua promessa publicando-a. — d. Dolores Meirelles entrega 2\$ para velas sendo 1\$ de seu filhinho Joaquim e 1\$ de sua filhinha Ilda, por favores recebidos — Sr. Israel A. Oliveira agradece ao Cor. de Maria uma graça em pessoa da familia e entrega 1\$ para velas — d. Elvira Pinheiro Valle agradece ao C. de Maria a graça de seu marido ter melhorado duma grave doença e manda rezar uma missa e duas velas e pede publicação. — D. Maria Joanna da Conceição agradecendo favores recebidos manda rezar uma missa. — d. Maria Bartolina Souza em virtude de uma graça entrega 1\$000 para vela. — d. Maria José Ferreira entrega 5\$ de esmola para este culto, conforme sua promessa. — d. Maria do Carmo Valle agradece um favor obtido e dá 1\$ para vela. — d. Celina Costa agradece varios favores e dá 2\$ para velas no altar do Coração de Maria.

Tiradentes — D. Ambrosina Pinto agradece ao C de Maria uma graça alcançada e manda rezar uma missa a S. José e dá 2\$ para velas ao altar do C de Maria. — Sr. Francisco Theodoro da Fonseca agradecendo uma graça alcançada manda celebrar uma missa no altar do Immac. Coração de Maria.

São João d'El Rey — D. Josephina Marinho Rezende agradece ao I. C. de Maria uma graça alcançada e reforma sua assignatura e dá uma esmola para velas no altar do C. de Maria. — D. Maria Defrango agradece ao C. de Maria uma graça alcançada e entrega 3\$ para uma missa e para velas e publicação. — D. Florisbelia Peixoto Viegas agradece ao C. de Maria a graça de seu filho Antonio ter sarado de um incommodo e manda rezar uma missa e publicar a graça na «Ave Maria». — G Sr. José Ernesto Coelho Junior reforma sua assignatura para conseguir uma graça importante. — D. Adelaide Faleiro agradece ao C. de Maria o restabelecimento de sua cunhada de um incommodo que soffria e ter arranjado um negocio para seu filho envia 3\$ para uma missa e renova sua assignatura.

Villa Nova de Lima — D. Angelica Furlete entrega 6\$ para rezar duas missas por alma de Domingos Peres. — D. Margarida Morgam, por uma graça recebida do Ido. Coração de Maria, entrega 3\$ para velas. — D. Maria Diniz Gomes, penhorada, agradece favores ao I. Coração de Maria e em especial ter sido feliz em uma operação; entrega 6\$ para missa velas e publicação da graça.

**VINHO AUSONIA**

Único vinho recommendado por Exmos. Srs. Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa

RUA DAS PALMEIRAS, 4

Teleph. Cidade 947 SÃO PAULO

SEBASTIÃO PRATT

**VINHO AUSONIA**

É o vinho recommendado por diferentes Medicos para doentes e convalescentes

RUA DAS PALMEIRAS, 4

Teleph. Cidade 947 :: SÃO PAULO

SEBASTIÃO PRATT

**PEPTARSITOL**

Anemia, a pallidez da face, a fraqueza geral, são combatidas pela benefica acção do PEPTARSITOL, medicamento de incontestavel valor, como provam os innumerados attestados fornecidos.

A' venda na Pharmacia á rua da Carioca, 33 - Rio e na Drog. Baruel - S. Paulo

**ATELIER DE PHOTOGRAVURA****G. TOMASONI****CLICHÉS em ZINCO e COBRE**

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNALS, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua D. Francisco Souza, 14

S. PAULO

TELEPHONE CIDAD. 5865

**A LUNETTA DE OURO**

Officinas de Esculptura Encarnação e Concertos de Imagens. Batinas e vestes Sacerdotes Artigos Religiosos, Imagens, Paramentos, Harmonius, Oculos, Pince Nez, Binoculos, Optica e Artigos de Fantasia

PINTO DA FONSECA & BALSEMAO

Rua do Ouvidor, 123 - Caixa 1598 - Rio

**" CASA PIO X "**

Premiada na Exposição Nacional do Rio de Janeiro - 1908, com o Grande Premio

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados imagens, rosarios, estampas e medalhas

UNICO IMPORTADOR

do Vinho XERES para consagrar e do Vinho «Rioja» tinto para mesa

**ARTHUR NAVAJAS**

Successor de J. COLLAZOS & C.

RUA DIREITA N. 49

Caixa 1839 - S. Paulo - Tel. Cent. 1476

CASA FILIAL

**'A RELIGIOSA'**

Rua General Camara, 46 - SANTOS

**O que diz esse illustre medico de S. Paulo**

Tenho a maxima satisfação em declarar que o seu preparado "VANADIOL" tem sido por mim receitado á innumerados clientes e a pessoas de minha familia, sempre com optimo resultado.

Durante a pandemia de grippe (1918) deu resultado surpreendente nos asthenicos, que promptamente se restabeleceram.

Com a maior confiança indico o precioso medicamento, de acção rápida e eficaz na reparação da cellula exgottada e na formação immediata dos globulos do Sangue.

DR. PAULA LIMA

São Paulo, 7 de Julho de 1920.

"Consultorio" - rua José Bonifacio 8

**OS CONVALESCENTES  
DEVEM USAR  
VANADIOL  
O UNICO FORTIFICANTE DE ACÇÃO RAPIDA E ENERGICA  
CONSULTE VOSSO MEDICO**

**SÃO PAULO**

Endereço Telegr. "CASALLA"

Caixa Postal N. 177



— FILIAES: —

Santos, Campinas, Jahu, Ribeirão Preto e Rio de Janeiro

NOVIDADES DE FINO GOSTO EM:

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIAS, BENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES  
ROUPAS BRANCAS.

INSTALLAÇÕES COMPLETAS, MOVEIS,  
TAPETES E DECORAÇÕES.

**SCHÄDLICH & COMP.**

**GRATIS!** Medicina Vegetal do P. Gustavo Coelho

A qualquer pessoa que nos mandar endereço, symptoma de seus soffrimentos, idade, com claresa, mandaremos *completamente gratis* receita para se tratar pelos nossos remedios. Escrever para Dr. Mello Junior, caixa 214, Rio de Janeiro

**CASA GUERRA**

Casa especial em rendas para toalhas, alvos e requetes. Temos um completo sortimento em lino, filó e readas de alg. dño com imagens, assim como galões para enfeites, lino para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo que vendemos baratissimo.

Rua S. Bento N. 86

TELEPHONE N. 552, cent. SÃO PAULO

**HYMNO A JESUS**

para ser cantado nos Grupos Escolares; musica pelo Rvmo. Pe. Angelo Martin, C. M. F., partitura para piano, á venda nesta administração á \$1000